ANNO 3.º — Sexta-feira, 20 de Maio de 1910 — NUMERO 118

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Expediente

Rogamos aos nossos assignantes, a quem de novo vamos enviar os recibos dos seus debitos, a fineza de os satisfazerem de prompto pois que, o contrario, nos acarreta uma enorme despeza além do grave transtorno na escripturação, que desejamos trazer, quanto possivel, em dia.

Egual pedido fazemos aos assignantes de perto de Aveiro, e aos do Brazil e Africa esperamos dever-lhes o favor de enviarem a esta redacção a importancia das suas assignaturas, o que desde já muito agradecemos.

Hespanha republicana

O triumpho alcançado nas ultimas eleições para deputados, no visinho reino, pela colligação republicana-socialista assignala, d'uma maneira notavel, o grande incremento que, apezar de todas as peias que lhe tem sido antepostas, estão tomando os partidos avançados, mórmente depois d'esse crime hediondo e preverso praticado pelo governo de Maura após os acontecimentos de Barcelona, em que cahiram varados pelas balas, no forte de Montjuich, os corpos de algumas dezenas de cidadãos apanhados para cevar odios mal contidos de uma monarchia, que, como a nossa, ha-de fatalmente baquear e cahir, tão cheia de podridões se apresenta, tão maligna e immoral se revela aos olhos das outras nações.

O resultado agora obtido pelos republicanos deve ser pois consolador para os nossos correligionarios de além fronteiras, que luctam, como nós, pelo bem do seu paiz e como nós sacrificam tudo, socego, haveres, liberdade, familia para collocar á frente da nação quem possa administrar melhor dentro de um regimen que não é nem pode ser o velho e gasto regimen monarchico, mas sim outro que mais garantias nos dê de progresso, vida, conforto.

Que o povo hespanhol, que o povo portuguez se não deixe illudir por mais tempo e cumpra o seu dever de povo consciente, digno e alevantado. Na Hespanha, como em Portugal, ha dentro do partido republicano homens que são a mais legitima esperança do resurgimento d'uma nacionalidade, que têm dado ás duas nações o melhor do seu trabalho, beneficiando-as e impedindo por todos os modos parte das monstruosidades que, se não fosse a sua intervenção, teriam sido commettidas sem respeito pelas leis, nem decoro individual.

Pois bem. O despertar ha-de ser fatal, como temos o exemplo na França onde aos crimes de Bonaparte se chamava *necessidade*; ás suas embuscadas, *defeza da ordem*; aos roubos, *providencia do estado*; aos assassinatos, *salvação publica*; aos malfeitores, seus cumplices, *magistrados, senadores, conselheiros de estado*, etc.

A hora de melhores dias, soou, pois, já, para a Hespanha.

Oxalá os nossos visinhos a saibam aproveitar levando até ao fim o seu esforço, sem desfallecimentos nem desanimos, que n'esta altura seria um verdadeiro desastre.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Coisas & tal

Recordando...

Aqui referimos, porque é do conhecimento publico e ao syndicante foi affirmado por todos os empregados postaes, que o secretario da administração era quem, quasi diariamente, na repartição do correio, entabolava conversas sobre politica, discutindo de preferencia as questões republicanas e pedindo a diversas pessoas que lá entravam a sua opinião.

A's vezes não ia só e o seu companheiro não nos deixará mentir.

Ora tambem se sabe que, quando o referido secretario foi ouvido, não declarou que essas conversas se baseavam como méro passa tempo, mas antes quiz demonstrar que ellas eram a consequencia d'um proposito firme de discutir politica, por parte do pessoal do correio.

Para isso appellou para o testemunho d'um cavalheiro que, ouvido por sua vez, desmentiu terminantemente no seu depoimento, a que tal tivesse alguma vez assistido.

Não disse tambem ao syndicante o referido secretario que já lhe haviam, ha mezes pedido, que terminasse com aquellas palestras, que já eram commentadas desfavoravelmente.

Referindo e consignando-se, o que é exclusivamente verdadeiro e o que em toda a parte se diz e conta, se ha erro, só cabe ao attingido vir desfazel-o restabelecendo a verdade dos factos. Com que direito se arvora em procurador da questão o ignobil *Mijareta* vindo dizer que abacunhamos aquelle individuo?

Que o diffamamos e injuriamos?

Porque não lhe convem que se desmanche a *egrejinha* e se vá pondo a descoberto a verdade nua e crua, para se conhecer até onde foi a lealdade, com que se accusou á carga cerrada—e á porta fechada—a são e salvo, aquelles sobre quem *Mijareta* cospe as maiores infamias, que felizmente arrancam a quem as lê um movimento de nojo e d'asco, a principiar até nos que elle suppõe estarem sempre a applaudil-o.

O cometa

Não houve novidade, felizmente. A terra continua o seu giro habitual e nós cá vamos vivendo até que terminem os nossos dias pelo córte do fio que a velha *Parca* vae passando entre os dedos, como em tempos vimos fazer á mestra Ratinha, de saudosa memoria, quando sobraçava a róca e empunhava o fuso.

Ficou, pois, provado que a passagem d'um cometa, embora se dê á extravagancia de tocar com o rabo pela terra, como que a desafiar uma pessoa, não é causa para sustos. Antes pelo contrario, devemos ter n'isso o maior prazer, porque nos é dado assistir, de graça, a um dos mais bellos espectaculos astronomicos que o ceu nos póde offerecer.

Confrontos

Quando o nauseabundo *Mijareta* fez a primeira delação contra o pessoal dos correios, porque se faziam na repartição *verdadeiras conferencias republicanas offendendo o rei e as instituições*, declarou, depois de citar uma serie de abusos e faltas—*que, com elle, nunca se dera facto nenhum dos que apontava e que do pessoal não recebera mal*.

Acabava o libello por estas palavras: será verdade? será uma infamia?

Pois é o mesmo nauseabundo *Mijareta*, o *petit chantecler* da rua do Sol, que, no ultimo numero da sua papeleta, passadas tres ou quatro semanas, vem dizer com aquelle estanhado cynismo que lhe vela a mascara, que, *em face de provas claras e terminantes ao facto dos mais injustificaveis abusos trouxe a publico cousas etc.*

O cumulo da réles mentira, que elle proprio se encarrega de demonstrar.

Oh que grande e refinadissimo... estandarte!...

Eterna cantata

Do ultimo numero do *Pulha d'Aveiro*.

. . . .

«Somos republicano. E dos pouquissimos que merecem tal nome em Portugal. Mas por isso mesmo que o somos, acima de tudo pomos os interesses da ordem, que são os interesses da patria e da democracia.»

Dos pouquissimos, não, malandro. E's unico. Porque nenhum outro seria capaz, a não ser um degenerado, como tu, um videirinho, um estupor, de, á sombra d'esse rotulo, praticar as infamias que tens praticado.

E' verdade que o pezo que trazes á cabeça tambem ha-de influir bastante...

Appoiado

A *Vitalidade*, n'uma resposta em despique dada á *Beira Mar*, diz que o redactor d'esta folha, tem *um logar de destaque na nossa sociedade, pelas qualidades que n'elle concorrem*.

Não seremos nós que fujamos ao applauso que merecem essas palavras.

Sim senhor, sim senhor.

Um logar de destaque, em todos os campos e em todas as situações em que elle fôr encontrado e definido...

Olé!.. e que destaque!...

Eh boi!

Outra investida do *Capirote*:

«O que existe para ahi com o nome de partido republicano não passa d'uma desaforada quadrilha. E' a canalha, a desordem, a anarchia. E' a bebedeira, a prostituição, a infamia em continuo exercicio. E' uma corja sem vergonha. E' um grande bando de pulhas.»

Pois pudéra não. O partido republicano que o pêga de cara, de costas, de cernelha; que lhe cospe, que lhe escarra e o pica, havia de ser, talvez, um partido de *santos* na bocca d'elle e dos donos que lhe pagam e o instigam!...

Essa nem ao diabo lembra.

Correndo mundo

Parabens! já está morto o bandido.

Assim se exprimia, depois da morte de D. Carlos, o actual juiz de instrucção criminal, dr. Antonio Emilio, que agora se mostra empenhado na descoberta de regicidas fazendo causa commum com os que levaram o infeliz á morte violenta que para sempre o aniquilou.

Certamente que n'esse tempo ainda pouca gente o conhecia. Hoje está desmascarado. Não é um homem de convicções; é um homem de interesses, mau e vingativo.

«O sr. Bernardino Machado é um homem de talento, é um homem de caracter, é um homem de principios, é um nome de prestigio».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Carta aberta

AO SR. DR. JAYME SILVA, DIRECTOR DO JORNAL MONARCHICO "BEIRA MAR,,.

Todas as polemicas jornalisticas resultam estereis quando um dos adversarios por capricho ou teimosia entende não dever dar o braço a torcer.

E' este precisamente o nosso caso. Discutir se fui eu ou não que soltei o viva á Republica; affirmar mais uma vez que não dei a minha palavra de honra que tal não havia feito, seria prolongar indefenidamente esta questão que nos poderia levar ao conflicto pessoal sem que jámais se esclarecesse.

Decorridos 8 dias depois do incidente havido na gare do caminho de ferro d'esta cidade a quando da partida do Dr. Alexandre Braga para Lisboa, o Dr. já está devidamente informado de como os factos se passaram, e se reincide na calumnia, persistindo em não dar o mais cabal desmentido á noticia da *Beira Mar* de 9 do corrente é porque teima em não dar o braço a torcer embora possa ser accusado de desleal na discussão e traiçoeiro no ataque.

Resolveu o meu caro Dr. ridicularisar o caso, e assim affirma fazer as declarações constantes da sua ultima carta, *na minha frente, ao meu lado, de costas, deitado, em pé, de qualquer forma e em todas as posições*. Prefirirei, pois, que me falle *de frente, e bem de frente*, por multiplas e diversas circunstancias que por decôro jornalistico me absterei de narrar aqui, mas que o Dr. facilmente comprehenderá, attentas as nossas antigas relações e o pleno conhecimento que tem dos meus habitos.

Posto isto, não deixarei de frisar, que este seu ultimo procedimento representa a maior das incoherencias, pois que sendo eu capaz de faltar tão infamemente á minha palavra de honra, não serei por certo aquelle rapaz *tão serio, tão digno* e *tão honesto* a quem o doutor fazia em toda a parte as mais elogiosas referencias, collocando-o na situação embaraçosa de *semi-Deus* e atribuindo-lhe a pratica das mais nobres acções.

Isto fica sendo um caso para passar desapercebido vem mais uma vez demonstrar que os seus poucos escrupulos o levam a fazer politica com toda a gente, até com pessoas de familia com quem mantém as mais cordeaes relações de amizade e que para destruirem as suas accusações, respondem com o seu curto passado politico.

E já agora dir-lhe-hei, que me é grato poder registar que não ha relações pessoaes ou sentimentos de familia que me inhibam de protestar em qualquer occasião e em todos os campos contra qualquer infamia que um mal intencionado se lembre de me assacar.

E' isto o que por agora se me offerece, dizer ao meu caro Dr. com a declaração de que se na Republica para se chegar á cathegoria de ministro é preciso ser-se preso e soffrer os enxovalhos de uma policia estupida e constituida quasi por analphabetos, na monarchia do sr. D. Manuel, de tão radiosa mocidade, para se obterem cartas de conselho e demais titulos honorificos basta soltar vivas á magestade no estribo da carruagem real.

Aveiro, 18 de maio de 1910.

Ruy da Cunha e Costa.

ARRE, MALANDROS!

Principiamos por declarar que esta phrase não é original nossa. Ella encimou um escripto do fallecido Emygdio Navarro, quando assediado, n'uma questão que nos não occorre, por uma sucia de canalhas, n'um gesto arrebatado e n'um impeto de cólera a escreveu.

Não é bem esse sentimento que agora nos accommette, mas o do nojo por tanto cynismo, o da repugnancia, por tanta hypocrisia, o do asco por tão grandes pulhices.

Arre malandros!

Isto satisfaz um pouco, allivia um tanto e diz muito.

E' por isso que a repetimos, é por isso que a dizemos:

Arre malandros!

Malandros, que não vacillaram em cuspir as maiores accusações sobre aquelles que acceitando e crendo n'um principio, de que outros apostataram infame e ignobilmente, foram no maior sigillo fazer contra elles as declarações mais extraordinarias e infames que se podem calcular, conscios do desconhecimento que cá fóra haveria das suas delações e implicitamente da responsabilidade que por ellas lhes cabia.

Com uma baixeza inegualavel, com um desplante unico, n'uma blandicia de camaradagem á altura, os dois orgãos, conluiados exhultam ao noticiarem o fim da syndicancia ao correio, dizendo um que pouco viverá quem não chegar a ver quem tem razão: se os accusadores, se os accusados!

Razão?

Razão tende-a vós, porque duvidaes?

Porque a não haveis de ter declarando embora que nunca dos accusados recebesteis mal algum, confessando que não ha provas materiaes, mas somente as moraes e que estas serão bastante para condemnar?

E essas acumuladas com as mentirosas declarações feitas *até com o falso testemunho de vista*, que motivo haverá para duvidar que a razão não seja toda vossa?

A victoria, essa brilhante victoria, estará, sem duvida, completa e absoluta, do vosso lado!

Decididamente: pouco viverá quem não verificar que honrados e dignos ficam os empregados que o são, ainda os republicanos!

Pois porque não?

Estudado o plano da acção, executado com a maior cautella e cuidado, dispondo-se de todos os elementos, até dos que *falsamente déram o seu testemunho de vista*, fazendo-se valer a influencia de pessoas de familia de testemunhas—conjugando-se tudo, tudo, tudo, para que *tudo* attingisse o fim desejado, que ha a receiar? Que poderá produzir que o resultado logico e concludente não dê a maxima razão, o triumpho completo aos accusadores?

Seria da nossa parte uma candida ingenuidade acreditar o contrario.

Podereis dormir sorridentes sobre os louros da victoria!

Ella será toda vossa, descançae!

E os accusados?

Os que *desacreditam a corporação*, que são *suspensos e transferidos*, perseguidos, o que fazem?

Esses esperam que lhes leiam o libello apurado das confidencias feitas, sem o mais leve compromisso, a mais pequena responsabilidade.

Esses só com as suas palavras—teem de defender-se dos vomitos calumniosos que a *troupe* ali foi depositar.

E essas palavras o que são, e que significam? A defeza do réo, sempre duvidosa para os julgadores, nada tendo que a reforce, nada tendo que a sustente.

Pedem-se acareações, invocam-se nomes para testemunhas, citam-se individuos para serem chamados—nada se consegue, absolutamente nada se obtem e só fica de um lado, uma dezena de individuos accusando, mentindo descaradamente, até *com a invocação falsa do seu testemunho de vista*, e do outro os accusados com as suas palavras cheias de verdade e de firmeza, mas só com ellas!

Postas as cousas assim, tão nitidas, tão claras, tendo-se conseguido fazer callar no espirito de determinadas pessoas que a permanencia de alguns empregados, nomeadamente d'um, constitue um perigo permanente para o serviço publico e para as instituições, porque se não ha-de affirmar e escrever, no tom do cynismo mais revoltante, na clave da mais refinada hypocrisia que, *pouco, pois, se deve esperar pelo resultado, não vivendo muito quem não chegar a ver quem teve razão: se os accusadores se os accusados?*

E' bem de vêr!

O triumpho é todo vosso, a rasão do vosso lado.

Indubitavelmente, inquestionavelmente.

A espada de Damocles, cahirá, em pezo, sobre os accusados e se fôr só a deportação que os fulmine, que os destêrre, partirão, mas com elles, e com o gesto mais eloquente de nojo, e de tedio, diremos a todos os *mijaretas* comparsas miseraveis d'este drama:

Arre malandros!

Arre, pulhas! Mais pulhas que o chavelhudo mór com quem se mancommunaram para satisfazer odios e vinganças mesquinhas.

CHARADA Á PREMIO

São dois chicos, dois podengos,
Uma perfeita parelha:
Póde um pegar-se de frente
O outro só de cernelha...

Nasceram ambos, os dois,
Videirinhos d'uma canna:
Chico Rei da Madureza,
Chico *Bulldog Banana.*

São dois gajos. Mesmo foram
Na sociedade uns pingões,
E agora amancebaram-se
P'ra morder reputações

Um, moço grave de fretes,
Informa o mestre de tudo,
O outro, besta, um mau sestro,
Rabisca logo o canudo...

São dois pulhitas, dois asnos
Que a mesma sorte irmanou,
—Um bacio e uma tampa—
Deus os fez, Deus os juntou.

Um engordou, casou rico
O outro seguiu-lhe a par...
Vendem-se ambos a negocios
Sejam de naifa, ou de azar.

Caustico

OS "PECHUGAS" DO CREDITO PREDIAL

Differença de tratamento

Está provado que n'este paiz não se póde ser ladrãosinho, pequeno carteirista, sovaqueiro, emfim, gatuno porco do môsco ou de capoeiras.

O idiota, o palerma, o tanso que, para matar a fome, se sujar com a rapinança d'um pão, ou coisa de egual valia, de haver se tem com as garras da justiça féra e implacavel. Arrisca-se a ficar á sombra temporariamente e, se reincidir, embarca n'um *cavallinho de pau* para a costa d'Africa que é um regalo.

Já outro tanto não acontece ao cavalheiro d'industria que exerce a profissão em larga escala.

A justiça emmudece, curva-se-lhe reverente, dispensa-lhe e prodigalisa-lhe os seus melhores sorrisos e, se a façanha é de tomo, exclama enthusiasmada, homenageando: —*Sim senhor, é um artista!*

Logo, a justiça, condemnando o *Pechuga*, o *Petiz das Gravatas*, o *Pé Leve*, não pune o acto censuravel por elles praticado, mas sim a imbecilidade de ainda possuirem uns restos de pudor, de escrupulos, de virtude emfim, que lhes permitte não serem gananciosos, contentando-se apenas com pilhagens de pouca monta.

Pune n'elles a mesquinhez do feito e não o facto do crime. E se a logica não é uma batata podemos ainda concluir: que a acção da justiça em Portugal deixará de se fazer sentir no dia em que desapparecer da scena a *arraia meuda* da gatunice para apenas medrarem os grandes rapinantes.

N'esse dia a justiça congratular-se-ha por ter terminado a sua augusta missão social, a qual—os factos é que o provam—consistiu em fomentar o desenvolvimento em grande escala da industria dos amigos do alheio, pela convicção que lhes incutiu de que se tem tanto de benemerito e de irresponsavel roubando por partidas dobradas, como se tem de criminoso roubando por partidas simples.

Tal o caso do Credito Predial.

O *Pechuga*, o *Petiz das Gravatas*, etc., sempre responderam pelos seus actos não tendo conta o numero de vezes que são incommodados pela policia e que teem estado á *sombra*, no *verde limo*.

O pobre João Cardoso, antigo empregado no Credito Predial, accusado de fazer em pequena escala o que em grande e impunemente teem feito os corpos gerentes do Banco Hypothecario, foi parar com os ossos para a Penitenciaria e d'alli para a costa d'Africa, onde morreu.

Actualmente Quintella, o guarda-livros do Banco, lá está a contas com a policia, concentrando em si a responsabilidade de muitos cavalheiros de industria e carteiristas do rotativismo adeantado, que desfalcaram os cofres do Banco Hypothecario arruinando muitas viuvas e orphãos.

Attribuem-lhe a confissão *expontanea* do desvio em seu proveito de sessenta contos de reis e, por esse motivo, arrisca-se a ser o bode expiatorio das *malas-artes* dos seus superiores.

Roubou 60 con-tos? Pois será o responsavel do desapparecimento de milhares d'elles feito pelos *gros bonnets* da politica monarchica.

A corda quebra sempre pelo mais fraco e a justiça n'esta *Bacôcolandia* de *carteiristas* encartados é só para os pequenos.

Ora você, seu Quintella, é tôlo se se fiar nas trêtas do *Papuss dos Navegantes*. Você, como guarda-livros que foi do Banco, deve estar de posse de muitos segredos de negocios escuros praticados pelas gerencias do passado e do presente e, portanto, defendase, accusando aquelles que se querem escapulir á sua custa. Nada de contemplações, senão ainda vem a arrepender-se da sua bôa fé. Olhe que dos *cincoenta annos de vida immaculada* d'outros tempos, apenas restam hoje, para a opinião publica, cincoenta annos de rônha porfiada.

Acautelle-se, pois, no balanço, senão succede-lhe o mesmo que ao mexilhão da rocha.

E certamente a você não lhe ha-de sorrir muito essa perspectiva.

De visita

Estiveram hontem n'esta cidade com curta demora, dando-nos o prazer do seu cordeal abraço, os nossos correligionarios, drs. Eugenio Ribeiro, Manuel Alegre e José Lopes de Oliveira.

Retiraram á noite para as suas casas d'Agueda e S. João da Madeira.

Audiencia geral

Effectuou-se, como fôra marcado, na ultima sexta-feira, prolongando-se até ás 9 horas da noite de sabbado, o julgamento de Manuel de Oliveira, accusado de ter morto no logar do Carregal, freguezia de Requeixo, um seu companheiro de nome Manuel Marabuto, sobre quem disparou um tiro de rewolver.

O jury deu o crime como provado, mas com varias attenuantes, pelo que o reu foi apenas condemnado em 3 annos de maior cellular ou na alternativa de 4 e meio de degredo, custas e sellos do processo.

A affluencia ao tribunal em ambos os dias foi enorme, principalmente de gente de Requeixo e circumvisinhanças.

O SOCIALISMO NA FILIAL DO BANCO DE PORTUGAL

Já agora sejamos o primeiro a referirmo-nos ao sr. José Maria, visto que nenhum collega, até hoje, se deu á inglória tarefa de lhe ligar importancia. Somos forçados a isso, por, ha dias, nos vermos na indiclinavel necessidade de despertarmos o cós das calças, quando, boquiaberto, lemos no *Correio de Aveiro* que o sr. José Maria deitára conferencia sobre socialismo na Associação dos Constructores Civis, conferencia tal que, pela elevação das ideias e concomitante brilho de forma, parceu haurida em casa do *Manelsinho d'Harmonica*, em fraterno convivio de succios que se defrontam com alguns copos do Bairrada e um prato de bolos de bacalhau.

Affirmou o sr. José Maria na dita prelenda, com a auctoridade das suas barbas intonsas, que é socialista *pratico e familiar*, segundo as regras e doutrinas de Christo, acrescentando, com certa candura e inconsciencia, que alguem poderá vêr n'aquella sua affirmativa uma contradição com as suas ideias politicas, e pedindo até que *frisem bem as suas palavras*, para não haver transtornos ou precalços a respeito da sua sinceridade.

Pois não, sr. José Maria; pode ficar descançado que anda gente de venta no ar e orelha guiada, no proposito de fiscalisar se os seus actos brigam, ou não, com as suas ideias socialistas, *praticas e familiares*.

Sabemos até que, no Banco, certos pontos vistoriam rigorosamente os minimos actos da sua vida a ver se, *frisando as suas palavras*, o sr. José Maria professa o socialismo de escada abaixo ou de chinellos de liga, que é, como quem diz, *pratico e familiar*.

Mas accedendo ao ardente desejo de *frisarmos as suas palavras*, permitta-nos, sem offensa da sua auctoridade no assumpto, que nos desviemos da sua concepção socialista e entremos um pouco nos dominios da discussão. S. ex.ª desopila em arrotos de sciencia, e nós argumentamos desvendando barrancos e difficuldades que, infelizmente, na pratica, põe embargos ás inverificaveis phantasias da sua lavra.

E, se não, elucide-nos o sr. José Maria, como é que, sem perigo de maior, um homem preso á nora do matrimonio, com a sentinella da cara companheira sempre olheira e vigilante, no convivio de uma ou mais creadas não despeciendas, póde pôr em pratica o seu socialismo *pratico e familiar*, de modo a dar algum resultado debaixo de telha?

E, caso se dê o arrisco, algo periclitante e obnoxio de attentarmos contra a santidade do vinculo matrimonial, como é que, n'este caso, elle se coaduna com as doutrinas de Christo que o sr. José Maria professa, se elle nos seus evangelhos inculca que um homem casado deve conduzir-se como a roda de um comboyo—sempre pelo seu trilho, ou como um phosphoro amorpho—sómente na sua caixinha?!

O caso, pois, surge-nos bicudo, pendendo um pouco para o insoluvel em materia tão escabrosa, e, mau grado nosso, teremos de voltar atraz com os nossos juisos a respeito da sua competencia se não nos desenvencilhar d'esta difficuldade, mercê da sua luz, que é muita e boa.

No proximo numero com factos d'arromba e logica de parafuso contestaremos esta affirmação de sua Ex.ª —*foi no seculo 19 que pela primeira vez appareceu o termo socialismo!!!*

Excursão de Vianna

Tudo se prepara e agita para receber condignamente, no dia 29, os excursionistas que, da cidade do Lima, veem de visita á nossa terra, constando-nos que vão muito adeantados os trabalhos preparatorios para as festas que os differentes clubs teem em vista realisar em honra dos nossos hospedes.

A camara municipal tratou tambem na sua sessão de terça-feira, do assumpto, estando nas melhores disposições de concorrer quanto em si caiba para que os festejos d'esse dia resultem grandiosas, e correspondam á gentileza com que o anno passado foi recebido, em Vianna, o povo aveirense.

Assim deve ser.

«Jornal d'Abrantes»

Completou 10 annos de existencia no dia 15 do corrente este nosso estimado confrade que n'aquella villa tem pugnado sempre com denodo e galhardia pelo ideal democratico.

Cumprimentamo-lo cordealmente.

Rancho das Olarias

Para solemnisar a inauguração da bandeira ultimamente adquirida, o *Rancho de Tricanas das Olarias* promove no domingo algumas demonstrações de regosijo, estando assente que haja alvorada com musica e foguetes, sessão solemne ás 3 horas da tarde e á noite *soirée* na casa de ensaio, que estará durante o dia exposta ao publico.

O sympathico grupo conta ir no proximo S. João a Braga e ao Porto onde as suas canções hão-de ser, concerteza, muito apreciadas.

MAIS Coisas & tal

A crise

Não está por ora resolvida, mas é certa a queda do ministerio, affirma o *Diario Popular*.

Esperemos então. O rei não fica lá fóra. Virá. E com vontade ou sem ella ha-de resolver esse problema, que não é difficil, mas talvez um pouco cumplicado... para creança...

Hontem e hoje

O nome do sr. Gustavo começou a apparecer no registo elegante do *Campeão*, que já lhe chama tambem **illustre presidente** da Camara Municipal.

D'aqui a pouco, é sabido, publica-lhe o retrato e, de joelhos, penitenceia-se dos artigos furibundos que contra elle escreveu.

Oh! tempos do *lã branca!...*

O Dr. Assis

Ha muito que não dava accordo de si este celebrado lente da Universidade, mas com a passagem do cometa sempre fallou.

Conta o nosso collega *O Mundo* que quando na terça-feira, n'um jantar de familia, se discutia o que cada um faria á chegada do cometa, o dr. Assis, não se fazendo rogado, pronumciou sobre o assumpto a palavra definitiva.

Algumas senhoras affirmaram que morreriam de medo. O dr. Arantes Pedrósa exclamou:

—Chega-se-lhe do *velho* e sem sentir, vai-se dar a porto de salvamento.

Foi então que o dr. Assis fallou:

—Eu cá já resolvi tudo. O cometa passa ás 2 da madrugada. Meto-me na cama á meia noite e durmo; de duas uma: ou acórdo vivo ou acórdo morto.

No genero Eduardo *Rainha* é originalissimo este dr. Assis.

Por Hespanha

Nada menos de 43 deputados republicanos e um socialista acabam de ser eleitos no visinho reino, o que significa a maior victoria para as hostes aguerridas da democracia.

Se ha males que veem por bem, a morte de Ferrer, assassinado á ordem do governo de Maura nos fossos de Montjuich, teve esta grande vantagem: fez acordar as consciencias, incitando os cidadãos ao cumprimento do seu dever.

Salomão

Dizem-nos que foi no ultimo domingo prégar á Oliveirinha o propheta de Salreu a quem o povo, á sahida da egreja, fez uma enthusiastica manifestação dando *vivas ao senhor morto*.

Não admira. *Se o rosario é o oxigenio mais puro para purificar o ambiente moral da sociedade portugueza*, segundo a theoria do reverendo, os felizes povos da Oliveirinha não podiam encontrar outra exclamação melhor do que essa para lhe mostrarem a sua fé em Deus e na Maria Santissima.

Ou a logica é um chifre do *Capirote*.

Portugal e Inglaterra

Registam alguns diarios que o *Observer*, jornal londrino, publicou n'um dos seus numeros mais recentes, o seguinte:

> «O Rei D. Manuel de Portugal recebeu do Rei Jorge V um telegramma expressando a sua cordeal approvoção pela attitude do Rei Eduardo com respeito á alliança anglo-portugueza. Essa attitude será mantida. O Rei Jorge espera que os interesses das duas nações, especialmente na Africa, tenham desenvolvimento em beneficio tanto da Inglaterra como de Portugal, manifestando ao mesmo tempo a sua convicção de que as negociações para um tratado de commercio terão como effeito desenvolver o commercio e estreitar os laços de amisade existentes entre a Grau-Bretanha e Portugal.
>
> O Rei de Portugal enviou os seus cordeaes agradecimentos ao Rei Jorge pelo seu telegramma.»

Quer dizer: com tanta cordealidade, se não nos acautelamos devidamente, ficamos comidos.

Pelo correio

Passou á inatividade o sr. Antonio Ferreira da Encarnação Junior, 2.º aspirante dos correios e telegraphos d'esta cidade, que foi sempre um empregado digno e zeloso.

A substitui-lo fica o sr. Antonio de Oliveira Pinto, collega do primeiro.

=Foi promovido a aspirante auxiliar e collocado na estação telegraphica d'esta cidade, o praticante José de Oliveira Lopes que aqui já desempenhava serviço ha dois annos.

O decreto veio publicado no *Diario do Governo* do dia 14.

=No mesmo *Diario* veio tambem a nomeação do nosso patricio Manuel da Luz Lemos, como aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, sendo collocado na estação do Funchal.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

50 ANNOS DE VIDA IMMACULADA

Eis uma phrase que descambou para o dominio da laracha pura e simples. O chefe da *Bacôcolandia* portugueza já não é senhor de a proferir sem que os seus proprios serventuarios pisquem os olhos significativamente.

E se elle ainda tem em torno de si creaturas que o defendem, é porque o estomago não admitte fiador e a moral dó *sapateiro* de Braga constitue um dos capitulos da philosophia dos politicos arrangistas agora muito em voga.

Assim é que, para merecer as bôas graças do *regulo de Anadia* a podengada obscena que o rodeia e defende, até n'aquillo que não tem defeza, arreganha ferozmente a dentuça contra os republicanos, fazendo jus a qualquer *ossito* que *Bacôco* agradecido lhes atire em paga.

Foram já contemplados, ao que parece, o *grande*, o *incomparavel*, o *inverosimil Xandre*, fogoso caudilho do comicio da Fogueira, ex-socialista-anarchista dos tempos de Coimbra e da Torreira.

O *homenzito* mereceu-o, não ha duvida. Elle é um dos que mais tem chamado a attenção dos donos, latindo e esforçando-se por morder nas canellas dos republicanos.

E de tanto latir até ia ficando aphonico. Justo é que lhe deem agora um lamberete, qualquer coisa, como contador do Tribunal da Relação, para recompensa. As tiradas quixotescas do *Liberal* contra o dr. Affonso Costa (o grande pezadelo dos carteiristas da monarchia) não pódem ficar sem premio. Sómente é para lamentar que, tratando-se de recompensar os socios da cooperativa politica que explora este paiz, seja esquecido o seu meudo irmão siamez no videirismo, o reinadio *Mijareta*. Este tambem, coitado, tem feito o que póde.

Se mais se não tem salientado é porque os *fraldiqueiros* nunca pódem sobresahir dos canzarrões *gajos* como o nosso *Capirote*. No entanto precisa não ser esquecido pelos *heroes* do Credito Predial. Porque, como já dizia o Navarro, *cavalheiros com tal psycologia não se defendem de graça*.

Lembrem-se, pois, do pobre *Mijareta* que tambem é gente. Perdão, metade de gente. E depressa que o *sol dos Navegantes* caminha vertiginosamente para o seu occaso e, com elle, a lendaria fabula de cincoenta annos de vida immaculada.

Enlace

Com a sr.ª D. Clara Marques da Silva dilecta e prendada filha do nosso correligionario, sr. Manuel Marques da Silva, abastado capitalista residente n'esta cidade, consorciou-se na madrugada de domingo o nosso amigo e abalisado pharmaceutico, sr. Alfredo Osorio, actual proprietario da antiga pharmacia Moura.

A ceremonia religiosa teve logar no templo da apresentação, paranimphando por parte da noiva, que vestia uma rica *toilette* de setim branco guarnecida a flores de larangeira, sua irmã, a sr.ª D. Thereza Marques Soares e o sr. Manuel Ferreira Domingos, e por parte do noivo os srs. Dr. José Maria Soares e José da Fonseca Prat.

Ao ditoso par, que tão digno é d'um brilhante futuro pelas preciosas qualidades que o destingue, d'aqui enviamos os nossos parabens desejando-lhe sinceramente as maximas felicidades.

Caminho de ferro

Começou no dia 15 a ser observado, o novo horario de verão nas linhas ferreas da Companhia Real sendo n'elle intruduzida a vinda até á estação de Aveiro de mais quatro *tramways* do Porto o que é de superior vantagem attentas as relações commerciaes que existem entre as duas cidades.

Esta melhoria de augmento de comboyos foi devida ao pedido feito pelas camaras de Aveiro e Estarreja que por isso merecem os nossos louvores.

ADHESÕES AO PARTIDO REPUBLICANO

Pelo nosso illustre amigo e correligionario, sr. dr. Manuel Moreira de Sá Couto, foram ultimamente communicadas ao Directorio as seguintes adhesões do concelho de Oliveira d'Azemeis, que muito devem contribuir para o engrandecimento do partido n'aquella importante região:

Arthur Villar, Pedro Roda, Theotonio Gil, Joaquim Antonio Nunes, Albano Seraphim, Agnelo de Souza, João José da Costa, Joaquim Soares de Figueiredo Castro, Annibal de Rezende, Manuel Lourenço Dias, José Simões Peixinho, Manoel Pereira Villar, Augusto de Oliveira Guerras, Rodolpho Cardoso de Freitas, Manuel Carneiro Guimarães, dr. Albano Vicente Ribeiro, Durbaliano Laranjeira, Manuel de Pinho, Augusto Gonçalves da Rocha, José Ferreira da Silva, Alfredo Alegria, Carlos da Silva Diniz e dr. Antonio da Silva Alegria.

O *Democrata* sauda com enthusiasmo os novos correligionarios e faz votos porque Oliveira d'Azemeis, essa formosa villa do districto d'Aveiro, se emancipe em breve do *cacicato* a que tem estado acorrentada, tornando-se um povo livre e independente.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar**.

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

Companhia de seguros **Ultramarina,** um relogio e duas jarras adquadas ao mesmo; da companhia **Prosperidade,** um relogio artistico; dá companhia **Probidade,** 10$000 réis; da companhia **Fedelidade,** 30$000 réis.

D. Celeste Carvalho, 500 réis; Senhoras das Carmelitas, 500 réis; D. Efigenia Cunha, 500 réis; Manuel Maio, 100 réis; D. Maria Bailica, 200 réis; Gaspar Ignacio Ferreira, 200 réis; D. Paula de Magalhães, 1$000 réis; Baronesa da Recosta, 1$000 réis; dr. Armando Cunha Azevedo, 1$000 réis; D. Luiza Moreira, 200 réis; D. Maria Nazareth de Mattos, 2 bilhas de faiança; Antonio Alves, 2 co.

pos de vidro; Manuel Barreiros de Macedo 2 garrafas de vinho fino; José Antonio Marques, 1$000 réis; Augusto Carvalho dos Reis, um tinteiro; Anonyma, uma bilha de vidro; Manuel Marques d'Almeida, um prato de vidro; D. Aida Serrão, um assucareiro; Jayme Ignacio dos Santos, 1$000 réis; D. Perpetua de Jesus Trindade, um par de jarras; Manuel da Costa, um quadro pintado a oleo; D. Maria das Dores Soares, 2 quadros; D. Conceição Soares, um cêsto de palha, 2 figuras de biscuit e um par de jarrinhas; João Soares, uma pulseira em moedas de 50 réis e 14 moedas antigas; João Joaquim Gonçalves, 9 objectos diversos; Antonio da Cruz Bento e filhos, 2$000 réis; D. Evangelina das Neves Maia, um copo de vidro; Joaquim Ferreira Felix, uma campainha de alarme; Antonio Nunes Branco, uma bilha de faiança, D. Esmalia da Conceição Graça, 4 bonecos de biscuit; D. Emilia Duarte, uma garrafa de vinho fino; D. Maria Augusta Marques, 500 réis; D. Maria da Pureza Padua, uma garrafa de vinho e uma bilha de vidro; Francisco Gonçalves Moreira e esposa, uma chavena e pires, 2 argolas para guardanapo e um cão em biscuit; Luiz Conceiro e esposa, 2 garrafas de vinho fino e uma garrafa de christal.

(Continúa)

FIRMINADAS

Com a competencia do costume, veio o *Campeão*, ha dias, barafustando contra as notas dos ultimos conselhos escolares e perdas de anno, por faltas, em gymnastica, berrando contra os mestres. E' mais uma *firminada*, para não dizer patacoada, a juntar ao rol, e merece registo á parte, para mais uma vez se fazer juizo da moralidade do barulho do lyceu, instinctos do mandante e testa de ferro do parente.

Os mestres, agora, com o fiscal do *Campeão* á ilharga, ameaçando carga em numeros subsequentes, com o tremor genial da sua cabeça, resumando competencia por todos os póros, devem ter o maximo cuidado em não dar médias consoante a sua consciencia, mas sim aferir a sua apreciação pelo juizo de um tio que traz um sobrinho no lyceu!

Cautella, pois, miserandos pedagogos!

Isto pelo que respeita a aproveitamento litterario.

Quanto a faltas que occasionaram a perda do anno a alguns alumnos, em gymnastica, o homem ameaçou desastre como o choque da cauda do cometa com a terra, mas engasgou-se no caminho. As faltas marcam-se e produzem o seu natural effeito, por virtude da lei e por mais *firminadas* que alimente o *Campeão*. Atacou-o brotoeja da moralidade para os lados do lyceu, mas se esse puritanismo ameaçar ser chronico, fricção de vinagre, a pulso de engraixador, é o que lhe ha-de valer.

Nós, quando nos dá esse malsinho, acalmamos com agua do chafariz, conduzida por canudos especiaes e que fica barata como a chuva, que até parece de regadio, a marulhar em casa... Passa-nos logo.

Demais a questão das faltas é nada, uma ninharia. A rapazada falta e faz exame por fóra, ou então, uma cartinha, a preceito, como uma que no ultimo anno escreveu o dono do *Campeão* a um dos mestres, pedindo a eliminação d'uma falta em favor do sobrinho, *firminada* a que o mestre respondeu agitando o pulso fechado...

Têm d'estas immoralidades os *bernardos e incompetentes*.

Ponha ponto, pois, n'essas *firminadas* e volte á cega-rega, onde não ha perigo de asneira.

Pancadaria, mas a preceito, no mestre das barbas e no de latim, os dois executores do seu menino em 1904.

A porradaria póde ser jogada por si, directamente ou por linhas travessas, por qualquer testa de ferro, militar, paisano ou aprendiz de clerigo.

NA TRIBUNA

A Escola e o Templo

Transformae os templos em escolas, hospitaes e asylos.

Principalmente, em substituição das igrejas, multiplicae as casas de instrucção popular.

Aquellas são perfeitamente dispensaveis e até prejudicialissimas ao bem estar das sociedades; estas são imprescindiveis, e os seus resultados só revertem em beneficio da grande familia humana.

Alli, as donas de casa perdem, em praticas fanaticas, e muitas vezes immoraes, o precioso tempo que devem consagrar aos cuidados do lar, á educação dos filhos e ao conforto proprio e do esposo.

Aqui, nada se desperdiça, antes todos os momentos se aproveitam em preparar o corpo á lucta material da vida, e o espirito a dominar a adversidade, a fortalecer-se e a illustrar-se nos exemplos do passado, nos ensinamentos do presente, e a sublimar-se aos páramos da divindade, pelo gradual conhecimento das maravilhas da creação.

No templo ha confessionarios, onde frequentemente se abusa da fraqueza e do mysticismo da mulher, para deshonrar o seio das familias, umas vezes, outras no intuito de dominar as consciencias e extorquir bens materiaes, em proveito do confessor ou da collectividade que elle representa.

Ha pulpitos, de cujo cimo, innumeras vezes, em logar da palavra de Deus, troveja a ira da seita clerical contra o progresso, a instrucção, a luz. Ha altares, em cujas aras sacrilegamente sacrifica o impudico levita, manchado das paixões e dos vicios que aviltam a misera humanidade.

Que melhor, mais puro e mais sagrado templo do que a escola, onde se aprende a amar a Deus, ainda que não seja senão pelo conhecimento das verdades eternas, confirmadas pela sciencia e pelo irrefutavel testemunho dos seculos?

A verdadeira crença brota da nossa consciencia, do nosso raciocinio e enraiza-se em nossos corações.

E' no intimo da nossa razão que devemos adorar o supremo creador das celestes espheras, e não em edificios maculados pela impudicicia dos fieis e dos proprios ministros do Senhor.

Notae que as nações mais atrazadas e desgraçadas, são aquellas onde abundam os templos e escasseiam as escolas.

Povos da Terra! Abri os olhos para sempre!

Se podeis dar-vos ao luxo de possuir, ao mesmo tempo, igrejas e escolas, em profusão, transformae ainda as primeiras em hospitaes e asylos, para allivio e abrigo dos párias sociaes. Tereis assim praticado ampla, divinamente a caridade, que é a mais santa e sublime de todas as virtudes christãs, e aniquilareis os fócos de corrupção moral do christianismo.

O sacrario verdadeiramente augusto e venerando é o coração da creatura racional. Deus o habita e diviniza, sempre que elle palpita de compaixão pelas miserias humanas.

O templo, eis o inimigo da civilisação e da liberdade.

N'elle conspira-se, constantemente, contra a moral, a instrucção, a familia, a pretexto de moralisar as sociedades, de instruir os ignorantes, de adorar a Deus, e de sacrificar os laços que unem os sexos.

Suprimil-o e substituil-o, definitivamente, pela escola, é a solução mais radical e a mais segura cicatrização das profundissimas feridas que maceram e corroem as articulações physicas e moraes do ente humano, impedindo-o de caminhar livremente na senda brilhante dos seus gloriosos destinos.

O templo e a escola não podem subsistir juntos, porque o ceile destróe os effeitos d'esta.

Aqui ensina-se a investigar, anima-se a devassar e a profundar o que se nos affigura mysterioso e inexplicavel. Acolá brada-se imperiosamente:—Crê! E a fé deve substituir a investigação e o estudo.

Desde que a sciencia provou, com Galileu e outros genios, o charlatanismo dos primitivos doutores da Igreja, o templo eleva-se como uma ameaça caricata á verdade triumphante; mas que urge demolir, para que não exerça deleteria influencia no animo das populações simples e ignorantes.

A oração ao Supremo Ser, é um divino refrigerio ás dôres da alma; mas deve ser feita no intimo da nossa consciencia, ou perante o maravilhoso templo da natureza, constantemente aberto á nossa adoração, e a inspirar-nos o pensamento nas sublimidades da creação universal.

Supprimi os templos, multiplicae as escolas e conseguireis o maximo da possivel ventura terrena, sem as hypocrisias de um culto absurdo, ridiculo, unicamente proveitoso a uma classe inutil, consumidôra e que absolutamente nada produz de aproveitavel: antes serve, frequentemente, de embaraço ao movimento ascencional da humanidade, especialmente nos paizes de escassa instrucção popular.

No momento supremo da transição da vida-terrestre para a infinita existencia, falta-vos o padre para falar-vos na misericordia divina e nos esplendôres do céu? Pois bem!

Lêde o perdão de Deus e contemplae os deslumbramentos da eternidade nas lagrimas da vossa esposa, na fronte purissima e angelical dos vossos filhinhos, na veneranda e magestosa figura do vosso progenitor e, principalmente, na estatua de cruciante dôr, no aspecto pungentissimamente desolador da vossa lacrimosa mãe.

E se não possuis familia, nem o saudoso e suavissimo olhar de um amigo, para dizer-vos o eterno adeus, então que o vosso ultimo pensamento seja para a miseranda familia humana, que era a vossa, e para a terra, ampla e fecunda, que alimentou o vosso corpo, antes que o vosso espirito ascenda á amplidão mysteriosa do ether infinito.

Anselmo

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

Assaltos ás capoeiras

Confiados na impunidade policial, os gatunos teem ultimamente feito larga colheita d'aves de penna pelas capoeiras da cidade, sendo a ultima limpeza aquella de que se queixou o sr. Patricio Ignacio Ferreira, morador na Fonte Nova, e a quem levaram n'uma noite da semana finda, nada menos de doze gallinhas de estimação e um *chantecler* que o sr. Patricio diz que não dava por dinheiro nenhum.

Os larapios aproveitaram-se da ausencia dos donos da casa para pôrem em execução o seu plano, o que conseguiram sem encommodo de maior, visto que a não ser isso, da policia está provado que não teem receio algum.

E que volta?

Mario Duarte

Regressou da sua excursão á Hespanha, com sua esposa, a sr.ª Baroneza da Recosta, este nosso bom amigo e distincto *sportman*, a quem damos as bôas vindas.

"CAPIROTE,, EM SILENCIO

E' significativo o silencio que *Capirote* mantem sobre os escandalos do Credito Predial. O grande *Catão* não achou ainda tempo de dizer da sua justiça sobre a acção criminosa dos progressistas e regeneradores na gerencia do Banco Hypothecario.

E' para não desagradar aos patrões, aos quaes é devedor de finezas sem conta.

Seria na realidade uma feia acção pagar com ingratidão a quem o tem apaparicado e mantido após a sua apostasia. *Agueda* e *Anadia* podem tripudiar que a sua indignação de despeitado é só para os que o olham com a desprezo que merece.

Afinal, tudo solidariedade de criminosos.

Livros, Revistas & Jornaes

«Verdades»

Chega-nos o 1.º n.º d'um novo jornal democratico com o titulo da epigraphe, que começou a publicar-se em Sobral de Mont'Agraço sob a direcção do sr. José Joaquim da Silva Lobato.

Do seu artigo de apresentação destacamos os seguintes periodos:

> «O nosso fim é atacar toda a casta de roubos e falcatruas, embustes e hypocrisias de que infelizmente a sociedade está eiváda. Seremos aqui encarniçados inimigos do throno e do altar, do parasita millionario e do parasita mendigo.
>
> Não fazemos profissão do jornalismo e por isso as *Verdades* viverão emquanto os seus leitores, que são os seus verdadeiros proprietarios, lhe concedam o subsidio da sua existencia isto é, paguem a sua impressão.
>
> Aqui só escrevem espiritos livres, absolutamente livres, que alta e desassombradamente digam, sem tibiezas nem receios, tudo o que no seu coração lhes germinar de revolta contra a má organisação d'esta sociedade que bem longe está da perfeição que deveria ter.
>
> O pobre, o humilde, o ignorante que desprotegido ou explorado se veja, tem aqui quem lhe defenda os seus direitos e regalias».

São, como se vê, bôas as intenções com que se apresenta o novo collega.

Oxalá se possa manter e que não esmoreça na lucta cada vez mais necessaria contra o existente, que é como quem diz, contra a monarchia de Bragança.

«Pão Nosso...»

Sahiu o n.º 5 d'estes soberbos pamphletos de Padua Correia que continuam a despertar o maior interesse no publico pelo brilhantismo da forma como são escriptos.

Occupa-se dos seguintes assumptos:
I—A feira das vaidades ou o Congresso Nacional.
II—Um padre despadrado.
III—A esganação de Santa Antonio.
A' venda na *Veneziana Central.*

Délivrance

Teve na segunda-feira o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso presado amigo, dr. José Lopes de Oliveira, medico municipal em S. João da Madeira.

Avaliando o quanto a esta hora devem estar contentes os dois esposos, d'aqui lhes enviamos os nossos parabens, desejando ao neophito muitas venturas.

Corpus-Christi

E' na proxima quinta-feira que se realisa n'esta cidade uma das procissões mais tipicas que conhecemos, pois que se encorpora n'ella o S. Christovão agarrado ao pinheiro e com o menino ao hombro, a quem as mulheres da Murtoza cognominaram com um nome que a decencia nos inhibe de publicar.

A concorrencia de forasteiros costuma ser grande, para o vêr andar *pelo seu pésinho*...

O tempo

Correm irregularissimos, não se parecendo nada com a primavera, os dias que vamos atravessando.

As ruas, por virtude das chuvas, estão cheias de lama e de pôças, visto os concertos aqui tantas vezes reclamados ainda não terem tido execução. Emfim, se este é *o mez das rosas* não sabemos já o que havemos de chamar ao mez de Fevereiro.

Brazil

Rogamos á pessoa que do Rio de Janeiro nos enviou a quantia de 5$000 réis, fortes, no mez de Novembro de 1909, por intermedio da filial do Banco Alliança e cujo n.º de ordem é 3|57:461, o favor de enviar o documento com que a havemos de levantar visto até agora ainda não ter chegado.

A administração.

Necrologia

Falleceram no meado da ultima semana, n'esta cidade, o sr. Primo da Naia e a sr.ª D. Guilhermina Martins Taveira.

O primeiro era um considerado e respeitavel negociante da Beira-mar, por quem os moradores d'aquelle bairro sentiam verdadeira estima, e a segunda, uma senhora ainda nova, 18 primaveras apenas, filha da sr.ª D. Maria Martins Taveira e de seu fallecido marido, sr. Guilherme Taveira, que no meio social em que vivia disfructava as sympathias a que lhe davam direito a sua galanteria e esmerada educação.

*

Tambem falleceu no sabbado, repentinamente, o sr. Antonio Pereira, distribuidor do correio d'esta cidade, que deixa na mais extrema miseria, viuva e seis filhos menores, sendo, alem d'isso, tres cégos.

Antonio Pereira foi um empregado dedicado e trabalhador, e isso demonstrou demorando-se no serviço nos ultimos quatro dias, com o intuito de não sacrificar o resto do pessoal, já sobrecarregado pela ausencia d'algum embora a sua permanencia lhe custasse um grande e incomparavel sacrificio.

O seu funeral foi concorrido e junto da sepultura, o sr. Cidraes, director do correio, teve para o finado palavras de sentida homenagem, que fundamente callaram no coração dos assistentes.

Que a piedade se amercie dos pobres orphãos pequeninos e que se lhes accuda collocando, pelo menos os cégos, n'um asylo proprio, dos que existem em Portugal.

E' uma grande obra de caridade.

*

Egualmente, por noticias recebidas da Africa, sabemos ter ali sido victima das febres, o sr. Manuel Henriques, rapaz muito conhecido em Aveiro onde esteve como empregado no antigo estabelecimento de modas do nosso amigo Joaquim Fontes.

Era ainda novo e encontrava-se actualmente em Loanda.

A todas as familias enlutadas o nosso cartão de pezames.

*

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a noticia de ter fallecido tambem na sua casa do bairro piscatorio, o sr. José Rodrigues da Paula, actor de merecimento que fez parte de varias companhias entre as quaes a da Trindade, de Lisboa.

Contava 38 annos de edade e era solteiro.

A seu irmão, o nosso correligionario Manuel Rodrigues da Paula Graça e de mais familia, os nossos sentimentos.

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 18.

Foi eleita hontem a direcção do grupo scenico d'esta praia, cuja estreia se realisou, como noticiámos, no dia 1 do corrente, no theatro Alliança, sendo escolhidos para os differentes cargos os seguintes cavalheiros: presidente, João José Ferreira; vice-presidente, Manuel Alves Lima; 1.º secretario, Francisco de Rezende; 2.º, Antonio Bonçon e thesoureiro Narciso André de Lima.

O grupo pensa em exibir-se de novo dentro em breve, levando á scena outras peças, que certamente hão-de agradar como as primeiras.

—Após alguns dias de soffrimento falleceu ante-hontem pelas 11 horas da manhã a sr.ª Luiza Casal Ribeiro, esposa estremosa do nosso correligionario sr. Manuel Casal Ribeiro, digno presidente da Commissão Parochial Republicana.

O seu funeral realisou-se hoje, encorporando-se n'elle, além da companhia de bombeiros, um grande numero de pessoas de todas as classes, representantes da Associação de Soccorros Mutuos, da Fabrica de Conservas de Espinho, etc., etc.

Acompanhando o sr. Manuel Casal Ribeiro e seus filhos na grande dôr que n'este momento os compunge, d'aqui lhes enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

—Activam-se os trabalhos do desvio da linha ferrea, empregando-se n'esse serviço grande numero de operarios.

—O mar, devido ao tempo irregular que tem feito, conserva-se agitado não permettindo a continuação das obras do paredão de defeza que está sendo construido.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Havaneza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 5.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Gabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Annuncios